

## **Acordes Musicais de Rodrigo de Castro**

Por Fabio Magalhães

A geometria de Rodrigo é concisa. O artista se expressa com uma aparente simplicidade e nos surpreende pelo aspecto substantivo de sua expressão visual. Contudo a simplicidade é produto de uma refinada poética de associações formais e cromáticas. Vale dizer que sua obra revela grande capacidade de registrar apenas o essencial.

Nada é supérfluo nas serigrafias deste álbum.

Rodrigo não é minimalista apesar de se manifestar por sínteses de planos cor e linhas. Sínteses que estabelecem múltiplas relações de forma, cor, luz e espaço. Esses diálogos (também enfrentamentos) entre os territórios de cor – de amarelo entre azuis, ou de um verde que vibra no quadrado vermelho – produzem um conjunto dinâmico pleno de vitalidade.

Na construção geométrica cabe à linha demarcar o espaço, mas é a cor que o ocupa. A linha se apresenta, principalmente, nos limites territoriais da cor, na sua rigorosa geometria de ângulos retos. Todavia a linha se apresenta também, de modo independente dos planos de cor, como expressão de si mesma, para desempenhar um forte protagonismo no espaço. Nesses casos a linha irrompe no espaço para impor um novo ritmo à composição.

As cores se expressam sempre na mesma tonalidade, dentro de rígidas geometrias. Cada plano possui sua cor, sua tonalidade. Não obstante, e sem perder sua individualidade, as cores se expressam em conjunto, isto é, através das inevitáveis relações entre os diversos territórios cromáticos.

Há o vigor das formas vivas, Rodrigo imprimiu um forte ritmo na composição, criou alternâncias bem definidas. Algumas se expressam de modo suave e sugerem desdobramentos formais, já outras, se dão de modo intenso, abrupto, através de mutações radicais. Nas serigrafias que compõem este álbum, o artista criou espaços sempre convergentes, às vezes de composição binária, ainda assim, de estruturas confluentes.

O espaço é essencialmente pictórico. Sua poética é lírica, embora de construção racional. As serigrafias de Rodrigo de Castro sugerem vibrantes acordes musicais.

## **A geometria e as cores de Rodrigo de Castro**

por Enock Sacramento

“O engenheiro sonha coisas claras” - João Cabral de Melo Neto

1.

A formação de engenheiro certamente contribuiu, pelo menos em escala centesimal, para a arte que o mineiro Rodrigo de Castro realiza hoje. Tendo trabalhando anos em São Paulo na área da tecnologia antes de dedicar-se inteiramente à criação artística, familiarizou-se com a pesquisa, o projeto, a medida e a precisão.

Nascido em Belo Horizonte em 1953 e estimulado desde cedo pelo pai Amilcar de Castro a fazer arte, seus primeiros desenhos e pinturas já sinalizavam seu interesse pela linha, pelas figuras geométricas e áreas de cor. A prática do desenho e da pintura por Rodrigo continua quando seu pai se muda com a família para os Estados Unidos, em 1968, em função da conquista do Prêmio de Viagem ao Exterior no Salão Nacional de Arte Moderna e da obtenção de uma bolsa de estudos da Guggenheim Memorial Foundation. E tem sequência na sua volta ao Brasil, três anos depois. O ponto de inflexão de carreira de Rodrigo de Castro ocorreria 7 anos depois, quando ele participa do 13º Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP, no qual é distinguido com o prêmio máximo da mostra. A partir de então sua carreira deslança e as exposições coletivas e individuais se multiplicam, no Brasil e no exterior.

Paralelamente, Rodrigo estuda na Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo do Campo e, sem abandonar sua arte, trabalha na área de tecnologia até 2000, quando monta ateliê no mesmo prédio em que mora com a família em São Paulo e passa a dedicar-se exclusivamente à sua arte.

2.

A análise do processo atual de criação de Rodrigo de Castro remete a reflexões sobre passagens de imagens feitas pelo crítico francês de cinema Raymond Bellour, curador principal da mostra Passages de l'images, realizada em 1990 no Centro Georges Pompidou, no Marais, em Paris. Foi ele quem utilizou, pela primeira vez, na esfera artística, o termo “hibridação” que, na arte contemporânea, tem o sentido da diversificação mediante

expansão dos meios puros de produção, mescla de suportes e de linguagens diferentes que redundam na ampliação das possibilidades do fazer artístico.

Para a realização de suas pinturas e serigrafias, formas, cores e ritmos são elaborados pelo artista, inicialmente no computador, mediante um processo de criação de quadrados e retângulos que comporão a forma também quadrada ou retangular da futura obra. Não raro, estas áreas retangulares virtuais se interligam dando origem a formas mais complexas. A partir de um determinado momento da década de 80, Rodrigo aboliu a diagonal em suas obras, passando a trabalhar apenas com a essencialidade das horizontais e verticais, tal como Piet Mondrian. Essas formas são preenchidas com cores por ele também criadas digitalmente num trabalho paciente e meticuloso de elaboração por meio do emprego de proporções variadas, de forma a construir um conjunto em que elas estabeleçam entre si um diálogo harmonioso que remete aos acordes, música criada pela vibração das cores. Este processo admite a repetição de cores em mais de uma forma, o uso frequente do branco que, em suas pinturas e serigrafias, *mutatis mutandis*, tem o valor dos vazios das esculturas de Henry Moore e a inclusão de retas pretas em superfícies brancas ou de cores variadas separando quadrados e retângulos de cores diversas.

Prontos estes estudos, começa a fase de passagem da imagem digital para a tela, com o uso da tinta a óleo, ou para o papel, mediante o uso de tintas serigráficas. Trata-se de um processo nos dois casos complexo. Na hipótese das pinturas, é ele quem tem de “fabricá-las”, uma a uma, mediante misturas, diluições e adensamentos. No caso das gravuras, a elaboração das tintas é feita pelo serígrafo, com o eventual acompanhamento do artista. O trabalho com pincéis e óleo sobre tela é magistralmente executado por ele. O do impressor das gravuras não fica longe do praticado pelo artista, embora as tintas serigráficas favoreçam a obtenção de cores homogêneas e sua aplicação sobre o papel.

Os resultados plásticos entre as imagens digitais e as obtidas sobre papel ou tela são próximos, apesar de serem trabalhos diferentes na medida em que os suportes e os “materiais” são outros.

Rodrigo de Castro evidencia uma inegável poética da precisão ao realizar um trabalho profundamente elaborado, que valoriza a pesquisa, o projeto e a medida sem, contudo, negligenciar a intuição, a espontaneidade e a invenção. Ele sonha coisas claras, “pensa o mundo justo, mundo que nenhum véu encobre”.



## **Rodrigo de Castro** (Belo Horizonte, 1953, Brasil)

Mineiro de Belo Horizonte, Rodrigo de Castro vive e trabalha em São Paulo. Filho do artista Amilcar de Castro, Rodrigo passou a infância rodeado de materiais e ideias que o levaram naturalmente para o fazer artístico. Ao longo de seus 20 anos de carreira, participou de inúmeras exposições coletivas e individuais no Brasil e exterior, tendo sido premiado em várias ocasiões.

Utilizando a técnica da tinta a óleo, o artista constrói um trabalho que tem na relação entre formas, linhas e cores seus elementos estruturantes. Segundo seu próprio depoimento, se interessa por trabalhar com desequilíbrios, em sua pintura representados por cores que não estão em perfeita harmonia e estruturas que não são complementares.

Sobre o trabalho de Castro, o crítico de arte João J. Spinelli ressalta: “Ao recuperar na contemporaneidade as potencialidades esquecidas do modernismo, Rodrigo de Castro realiza experimentações poéticas que redimensionam a compreensão da própria arte”.

Cabe evidenciar que o rigor estético e a composição apurada não suprimem da obra a emoção plástica e nem provocam a acomodação do olhar.

### **Serviço:**

***Impressões Cromáticas de Rodrigo de Castro***

**Abertura:** 21 de agosto de 2021, das 10h às 15h

**Período expositivo:** 21 de agosto a 15 de outubro de 2021

Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 10h às 19h e aos sábados, das 10h às 13h

Rua Estados Unidos, 1638, Jardins, São Paulo, SP (11) 3083-4600

[www.dangaleria.com.br](http://www.dangaleria.com.br)

Instagram: @dangaleria